

RELATÓRIO EXECUTIVO

A INTERVENÇÃO FEDERAL NAS REDES

PERÍODO DE ANÁLISE: 20 MAR. A 27 MAR.

1. Sumário-Executivo

- ❖ O debate, no Brasil, sobre a intervenção federal na segurança pública do Rio de Janeiro somou, entre as 10h do dia 20/03 e as 10h do dia 27/03, **69,6 mil menções no Twitter (queda de 66% em relação à semana passada)**;
- ❖ A polarização se intensifica com dois grupos concentrando mais de **metade da discussão**. O grupo em azul, favorável à intervenção, tem **27%** das interações, pouco acima dos **26,8%** do grupo em vermelho, contrário;
- ❖ O termo "intervenção militar", usado até então, sobretudo, em oposição à medida, passa a ser associado também a atores favoráveis a militares;
- ❖ O debate relacionado à Câmara mobilizou **540 postagens** (queda de 35%). As menções tratam, principalmente, da suspensão de algumas atividades da Casa em função da intervenção federal;
- ❖ No Rio de Janeiro, o tema mobilizou **21,1 mil menções (queda de 63%)**, sendo as palavras mais usadas "**intervenção**", "**rocinha**" e "**policial**" e as hashtags, **#intervençãomilitar**, **#luto** e **#basta**;
- ❖ O perfil oficial do Gabinete de Intervenção Federal no Twitter (**@intervfederalRJ**) mobilizou no período **1,1 mil postagens**. A conta é citada em postagens que abordam questões gerais de segurança pública, com destaque para a interação de perfis de bairros;
- ❖ No debate local, destaque para posts que destacam operações ocorridas na favela da Rocinha, resultando na morte de um policial, moradores e suspeitos. Críticas sobre a suposta falta de repercussão das mortes de policiais no estado aparecem em destaque neste contexto.

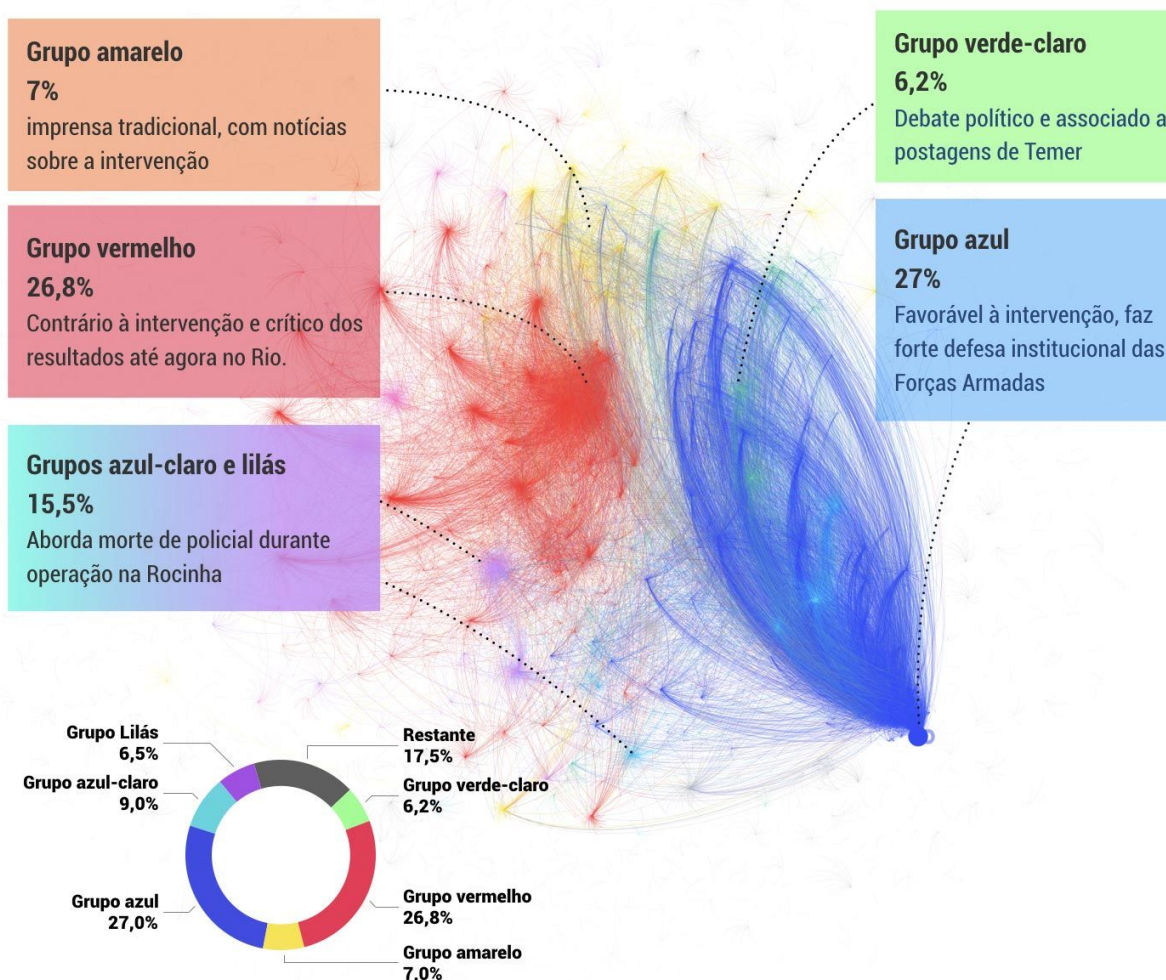
2. O debate no Brasil

O debate no Twitter sobre a intervenção federal na segurança pública do Rio de Janeiro, em operação há mais de um mês, registrou total de **69,6 mil menções** entre as 10h de 20/03 e as 10h do dia 27/03. **O volume é quase 66,2% menor do que o da semana anterior, quando a FGV DAPP coletou 205,6 mil menções entre as 10h do dia 13/03 e as 10h do dia 20/03.**

Mapa de interações sobre a intervenção federal

Período de análise: 10h de 20/mar às 10h de 27/mar | Fonte: Twitter

61.881 retuítes



Na última semana, adquiriu contorno ainda mais político, em escala nacional, o debate sobre a intervenção, como resultado do julgamento do ex-presidente Lula no STF e do **recrudescimento da presença no Twitter de grupos que defendem a volta do regime militar ao comando do país**. Desde o começo da atuação das Forças Armadas no Rio de Janeiro, a expressão "intervenção militar" foi usada sobretudo em oposição à medida sancionada por Michel Temer, mas sob o contorno da segurança pública do estado. Essa expressão tornou a se associar, também, a atores favoráveis a militares no poder, fazendo com que muitas vezes as "duas intervenções militares" se confundam no plano discursivo.

Entre 20 e 27 de março, os dois grupos que concentram a polarização sobre a presença das Forças Armadas no estado responderam por pouco mais de metade da discussão. No grafo, o **grupo em azul, favorável à intervenção, tem 27% das interações**, pouco acima dos **26,8% do grupo em vermelho, que é contrário ao uso de militares** na segurança do Rio.

Internamente a cada grupo, os tópicos são semelhantes aos das últimas semanas, com, no polo azul, defesa da polícia, do endurecimento de medidas de combate ao crime e do Exército como instituição de maior respaldo que a classe política e o poder Judiciário; e, no polo vermelho, solidariedade à vereadora Marielle Franco e às bandeiras que defendia, críticas aos resultados pragmáticos da intervenção e a repercussão de episódios recentes de ação policial com a morte de cidadãos comuns de regiões pobres do estado.

No restante do debate, há forte fragmentação: no **núcleo azul-claro (9%)**, assim como no **núcleo em lilás (6,5%)**, destaca-se a morte de um policial em operação na favela da Rocinha (e a falta de cobertura dada pela imprensa a episódios semelhantes); o **núcleo em amarelo (7%)** é concentrado por notícias de jornais tradicionais, que destacam acontecimentos políticos e econômicos associados à intervenção, assim como a pesquisa Datafolha que mostra a opinião da sociedade fluminense sobre a ação militar no Rio. Já o **núcleo em verde-claro (6,2%)** é sobretudo político, abordando o orçamento repassado à

intervenção, o impacto do STF na conjuntura eleitoral do país e as postagens do perfil de Temer no Twitter.

2.2. A Câmara no debate

O debate no Twitter sobre a intervenção federal relacionado à Câmara dos Deputados mobilizou, no período analisado, 540 postagens (cerca de 0,8% do debate no país sobre o assunto). Na comparação com o relatório anterior, houve **diminuição de 35% no volume**, quando foram registradas 1,2 mil postagens. Grande parte das menções se refere [à suspensão de algumas atividades da Câmara em função da intervenção federal](#).

2.3. Debate regional

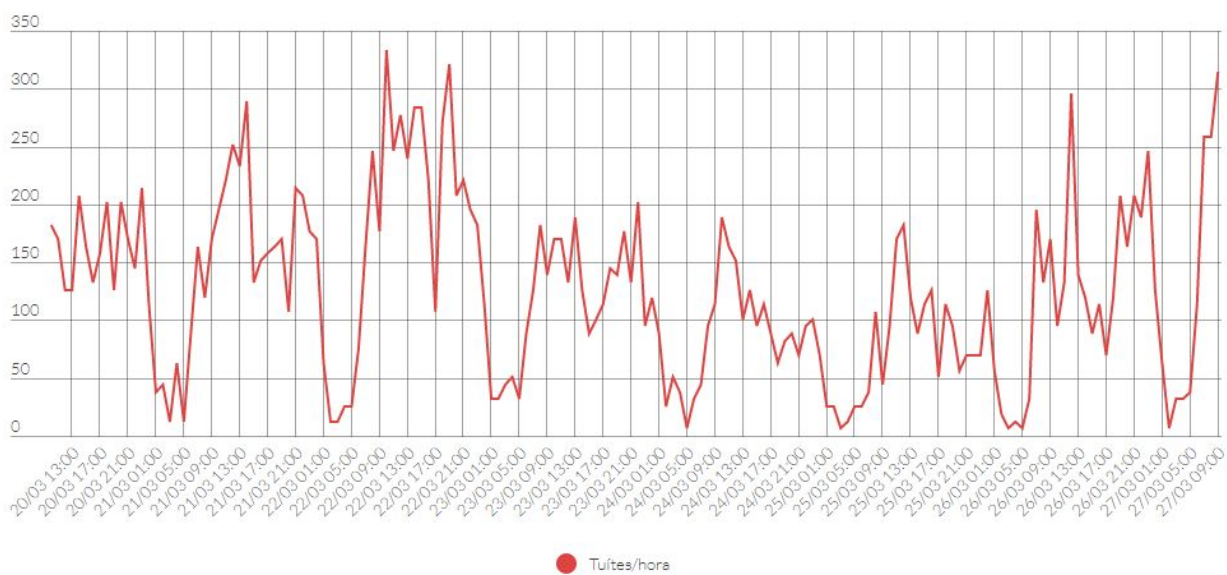
Aproximadamente 30% da discussão geral sobre a intervenção federal está concentrada no próprio estado do Rio: 21,1 mil menções. São Paulo (24%) e Minas Gerais (7%), estados que fazem fronteira com o estado, são os outros dois que mais participam da discussão. No entanto, o Espírito Santo apresenta apenas 1% do volume de menções associado ao tema: 2,1 mil tuítes no estado.

3. O debate no Rio de Janeiro

No estado do Rio de Janeiro, observa-se que o tema mobilizou, no período analisado, **21,1 mil menções**. Foram registrados dois picos de menções, às 10h e às 19h da quinta-feira (22), com 333 e 321 postagens por hora (ou 5,5 e 5,3 postagens por minuto), respectivamente. Esses picos se devem a inúmeras postagens sobre [a morte do policial militar Filipe Santos de Mesquita e do morador Antônio Ferreira da Silva, de 70 anos, baleados durante um confronto na favela da Rocinha, na Zona Sul do Rio, na noite da última quarta-feira \(21\)](#). O volume de menções ao tema, dentro do estado do Rio, diminuiu em

comparação à semana anterior, **cerca de 63,5%**. O gráfico a seguir mostra que o volume de menções no período analisado.

Debate regionalizado no Twitter sobre a intervenção federal na segurança pública do Rio de Janeiro (10h de 20 às 10h de 27/03)

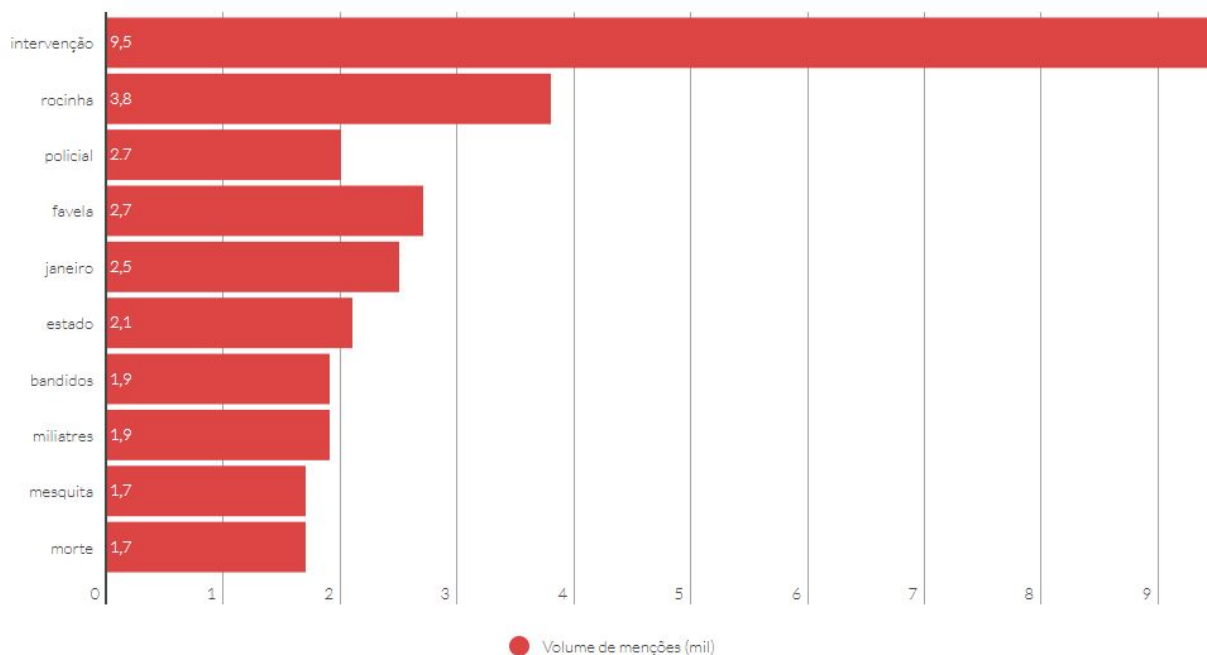


Fonte: elaborado pela FGV DAPP

Fonte: Twitter | Elaboração: FGV DAPP

O debate desta semana concentrou-se nas mortes que ocorreram na favela da Rocinha, tais como [a do soldado Mesquita](#) e [a de moradores do bairro](#). Durante o período analisado, dentre as palavras mais usadas, destacam-se **“intervenção”**, que aparece em 9,5 mil postagens (ou 45%); **“rocinha”**, em 3,8 mil postagens (ou 18%); e **“policial”**, em 2,7 mil postagens (ou 13%). O nome do policial militar (**“Mesquita”**) aparece em 1,7 mil postagens, ocupando a nona posição das palavras mais usadas no debate (em 8%). O gráfico abaixo mostra as dez palavras mais usadas em toda a discussão.

Palavras mais usadas no debate regionalizado sobre intervenção federal na segurança pública do Rio (10h de 20/03 às 10h de 27/03)



Fonte: elaborado pela FGV DAPP

Fonte: Twitter | Elaboração: FGV DAPP

O Ministério da Segurança Pública mobilizou 930 postagens no debate regionalizado. A maior parte das menções se refere [a declarações e atuações do ministro da Segurança, Raul Jungmann](#).

3.1. Emojis e hashtags mais usadas

As cinco hashtags mais usadas durante o período analisado se referem, além da intervenção federal, às mortes ocorridas na favela da Rocinha, dentre elas, a do policial militar Filipe Mesquita: **#luto**, **#basta**, **#herói**, **#upp** (referente à Unidade de Polícia Pacificadora, órgão em que o policial atuava) e **#intervençãomilitar**, que aparecem em cerca de 422 postagens (ou 2% do debate) cada. Além dessas, são identificadas outras hashtags relacionadas à intervenção: **#cpp** (Coordenadoria de Polícia Pacificadora),

#regimemilitar, **#intervenção**, **#pmerj** e **#bope**, que aparecem em cerca de 211 postagens (ou 1%).

3.2. Tuítes com maior interação

A postagem mais compartilhada durante o debate, com mais de 2 mil retuítes, compartilha [a foto do corpo de um policial militar supostamente assassinado na favela da Rocinha](#) (ATENÇÃO: imagem forte). Além dessa, destaca-se uma postagem que [mobiliza uma homenagem ao soldado Filipe Mesquita durante partida de futebol do Flamengo](#). Em outra publicação, questiona-se [a repercussão das mortes de policiais militares, comparando com a mobilização pela vereadora do Rio Marielle Franco](#) (ATENÇÃO: imagem forte), na noite do dia 14/03.

3.3. Tuítes do perfil @intervfederalRJ

Criado em 16 de março, o perfil oficial no Twitter do Gabinete de Intervenção Federal (@intervfederalRJ) registrou, na última semana, 1,1 mil postagens no debate regionalizado – entre tuítes, compartilhamentos e citações.

O perfil tem feito a divulgação de diversas informações, que vão desde [o caráter cooperativo entre as forças armadas e a PMERJ e a PCERJ](#) até [ações comunitárias na comunidade Vila Kennedy](#), a realização de [reuniões com representantes do governo federal e autoridades das polícias estadual](#), e [a doação de armas e munições](#).

O perfil @intervfederalRJ é citado por usuários, juntamente com outras contas de órgãos oficiais ou da imprensa, para falar de [questões de segurança pública de um modo geral](#). Vale destacar, também, que [parte da interação com o perfil é feita por contas de associações de moradores locais](#).

3.4. O teor do debate

O debate sobre a intervenção federal no Rio de Janeiro esteve concentrado em eventos ocorridos na favela da Rocinha, na Zona Sul da cidade. A morte do policial Filipe Santos de Mesquita mobilizou grande parte das menções, que abordaram não apenas o caso em si, mas o quadro de mortalidade policial no estado como um todo.

Frequentemente, as postagens [questionaram a repercussão dada pela mídia e pela sociedade civil às mortes de policiais](#), comparando estes casos à mobilização ocorrida após o assassinato de Marielle Franco. Nesse contexto, um usuário faz alusão à homenagem do Papa à família da vereadora, afirmando ironicamente que [vai mandar para o Pontífice o telefone das famílias dos policiais mortos com tiros de fuzis por “traficantes vítimas da sociedade”](#).

Dentre as postagens sobre a morte de Mesquita, destacaram-se menções ao seu perfil e a forma como ele foi resgatado. Neste evento, também observam-se menções [ao morador da Rocinha Antônio Ferreira da Silva, conhecido como Marechal, morto durante a ação policial](#).

Eventos posteriores, como [a operação da PM na Rocinha no final de semana, que deixou oito mortos](#), e [a presença de bandidos armados em Jacarepaguá, na manhã da segunda-feira \(dia 26/03/18\)](#), também foram mencionados nas redes.

Tais eventos, aliados a notícias de [assalto em shopping da Zona Sul do Rio](#) e da elevação das [estatísticas de criminalidade no Rio de Janeiro](#), suscitam um debate polarizado, inclusive politicamente, sobre a intervenção. Ao mesmo tempo em que alguns internautas expressam que [a operação não está tendo efeitos práticos](#), outros defendem sua importância neste cenário, com pedidos de concessão de mais poder de polícia aos militares.

[Marielle Franco, ainda que com menor repercussão](#), também aparece nos debates na rede. Ainda repercute menção destacando que o [assassinato da vereadora não pode ser uma](#)

[justificativa para intervenção federal](#), já que ela era contrária à medida e denunciava a violência policial. Também mantém-se relevante no debate postagem do perfil do ministro da Segurança Pública, Raul Jungmann, sobre [a acusação do deputado estadual Marcelo Freixo de que o ministro estava usando a morte de Marielle para justificar a intervenção federal](#).

Também foi discutido pelos usuários [a verba destinada pelo Planalto ao custeio](#) da intervenção no Rio, com questionamentos ao valor destinado.

4. Considerações finais

Nesta semana, o debate sobre a intervenção federal nas redes refletiu o contexto da segurança pública no estado do Rio de Janeiro, com mortes de policiais militares, indicadores de criminalidade altos e a situação de áreas com a presença do tráfico no Rio de Janeiro. A crítica de falta de repercussão das mortes de policiais é colocada em destaque por diversos internautas.

Estes eventos expressam a divisão de opiniões sobre a intervenção federal que vem sendo observada nas redes sociais. Ressalta-se que estes acontecimentos recentes de violência no Rio de Janeiro suscitaram diversos comentários críticos sobre os efeitos da intervenção.

As menções sobre a morte da vereadora Marielle, com um número inferior de postagens do que na semana anterior, também expressam esta polaridade, associadas principalmente ao posicionamento do partido ao qual era vinculada, o PSOL.

A questão do aporte financeiro necessário para a intervenção federal no Rio de Janeiro também foi tema de postagens neste período. Vale destacar a presença nas redes dos perfis oficiais da intervenção federal e de autoridades do governo disseminando informações sobre o andamento da operação.

